

SÍNDROME DE DOWN E SEUS ASPECTOS

Emily Kummer Muller¹

Elaine Weber Skrsypcsak²

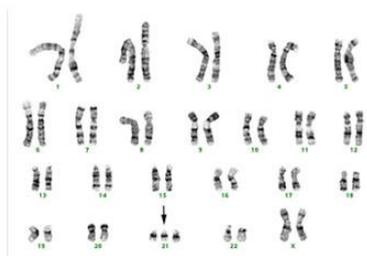
INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo de demonstrar as características de pessoas com Síndrome de Down. Também, enfatizar a importância pelas quais são assegurados por lei para frequentar escolas do ensino regular, direito de todos. As metodologias utilizadas foi referências bibliográficas com base em artigos.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Mata; Pgnata (2014, p 1,2) o médico Jonh Lagndon Down, foi o que reconhecer as características da Síndrome de Down inicialmente, porém, os menciona como “mongolismo”. Mas, foi em 1958 Jérôme Lejeune, descobriu que a S.D.³ é uma anomalia genética ocorrida devido ao um erro de distribuição genética. As células que deveriam obter 46 cromossomos elas têm 47 cromossomos. Assim, denominando-a como Trissomia 21, e a anomalia genética de Síndrome de Down, com o intuito de homenagear Jonh.

Cariótipo de uma pessoa com Síndrome de Down



¹ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia pela UCEFF. E-mail: emilykummerrmuller3@gmail.com

² Professora Coautora Elaine Weber Skrsypcsak pela Disciplina de projeto Integrador I, no curso de Pedagogia UCEFF. E-mail: elaineweber@uceff.edu.br

³Síndrome de Down
uceff.edu.br

SÓBIOLOGIA, 2020

Conforme Leite (2020) Trissomia 21 obtém três tipos de anomalias cromossômicas, as quais, podem ser citadas a *Trissomia simples* o indivíduo contém 47 cromossomos nas células, fato ocorrido aproximadamente com 95% dos acontecimentos, e a causa não é a disjunção cromossômica. Outro assim, pode-se citar a *translocação*, o que ocorre é que o cromossomo a mais do par 21 fixa-se no outro cromossomo, assim mesmo obtendo 46 cromossomos a pessoa tem esta Síndrome. E também, a *Mosaico*, caracterizada por uma alteração genética em apenas parte das células, assim podendo uma célula obter 47 e outras 46 cromossomos.

Com isso, ainda em conformidade com Leite (2020), as pessoas com Síndrome de Down obtêm características que podem ser analisadas, porém, podendo ser sujeita a mudanças em relação a cada pessoa, as quais podem-se citar. A cabeça ser um pouco achatada, assim tornando uma aparência arredondada. As moles, são em alguns casos maiores e com o desenvolvimento tardio. Seus cabelos lisos e finos, podendo, ocorrer falhas. E o rosto achatado, por conta, dos ossos com pouco desenvolvimento e nariz pequeno, em alguns dos casos a passagem nasal ser estreita. Os olhos contêm uma inclinação lateral, semelhante aos orientais, pois, as pálpebras estreitas e levemente inclinadas.

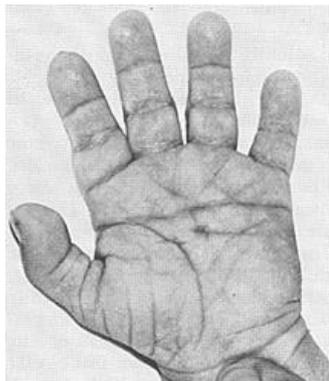
Comparação de olhos de pessoas com Síndrome de Down e pessoas que não possuem



LEITE, (2020)

Além de, orelhas e boca pequenas, com o palato mais estreito. Seu pescoço largo e grosso, o abdômen costuma ser saliente por conta do tecido adiposo em excesso. Suas mãos e pés, geralmente costumam ser pequenos e grossos, com os dedos dos pés curtos e o quinto dedo levemente curvado. (LEITE,2020).

Mão de uma pessoa com a Trissomia 21 (S.D.)



LEITE 2020

Em conformidade com Leite (2020), as suas causas, conforme estudos aproximadamente 60% das vezes, ocorreram em filhos de mães com a faixa etária acima de 30 anos. Isto se dá, por conta da idade, impactando na ovogênese. Pois, quanto mais tempo espera para acontecer as meioses dos ovócitos, mais, eles estão expostos a radiação, medicamentos ou até infecções, assim, originando o maior número de óvulos aneuplóides⁴.Outroassim, outros fatores também são segregação ocorrida na gametogênese paterna, porém, aconte com pais com idade acima dos 55 anos.

Assim sendo, a Trissomia 21, pode ser diagnosticado por conta do cariótipo, o qual é o conjunto de cromossomos de uma célula. Realiza-se a partir de exame dos leucócitos contidos no sangue da pessoa. Além de poder ser descoberto na gestação, logo após a décima semana de vida intrauterina, por conta do tecido fetal. Já o rastreio pré-natal, ocorre por conta do método *Amniocentese*, o mesmo utilizado principalmente em gravidez de alto risco. A realização do procedimento, dar-se-á pela coleta do líquido que o bebê entra em contato no útero. Refere-se de uma biópsia transvaginal, assim detectando as anomalias genéticas, porém, obtendo uma taxa de abortos. (LEITE,2020).

Em conformidade com Santos; *et al* (2016), o desenvolvimento cognitivo da criança com Síndrome de Down, não há muita diferença as outras crianças, por conta disso as pessoas com S.D. são asseguradas por Lei a frequentar a escola de ensino regular. Sendo assim, muito importante para que possa conviver com outras crianças e auxiliando para seu desenvolvimento, sendo os quais motores, cognitivos, psicossocial e principalmente afetivos. Porém, sempre com uma grande necessidade de incentivos, materiais e auxílio com profissionais de qualidade.

⁴ Aneuploidias é o termo utilizado para caracterizar as alterações cromossômicas, sendo aumentado ou diminuído o número.

Outro assim, segundo Santos; *et al* (2016), é necessária uma compreensão por parte dos profissionais da área. Pois, a criança com a Síndrome retrata uma idade cognitiva, mental ou cronológica diferenciada as outras crianças.

CONSIDERAÇÕES

Dessa forma, pode-se dizer que as pessoas com Síndrome de Down, obtêm várias características genéticas, mas isto não pode ser considerado um impedimento. Pois, a criança com a SD. quando bem estimulada por profissionais especializados e nas escolas de núcleo comum, elas podem se desenvolver quanto uma criança sem a trissomia 21, porém no seu tempo.

Também, este trabalho serve como conhecimento dos termos técnicos, muito importante para entender as pessoas com a Síndrome, e para isso, há uma necessidade de a população conhecer os mesmos, mas, também, procurar obter um conhecimento além, do que foi obtido neste resumo expandido.

REFERÊNCIAS

Leite, Leonardo. **Síndrome de Down.** Disponível em: <http://www.ghente.org/ciencia/genetica/down.htm>. Acesso: 08 de outubro de 2020.

Mata, Cecília Silva da; Pignata, Maria Izabel Barnez. **Síndrome de Down: Aspectos históricos, biológicos e sociais.** Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/80/o/TCEM2014-Biologia-CeciliaSilvaMAta.pdf>. Acesso: 28 de agosto de 2020.

Santos, Jaqueline da Cruz; et al. **A criança com Síndrome de Down na escola: Aspectos da interação social.** Disponível: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc1-6.pdf>. Acesso: 27 de agosto de 2020.